



OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DOCENTE

Fábio Piccoli¹

Berta Leni Costa Cardoso²

Welton Cardoso Júnior³

A ampliação da utilização dos meios de comunicação instantâneos fez com que a vida das pessoas fosse mais exposta e que a forma de conversar fosse diferenciada. Os professores sempre tiveram uma grande quantidade de pessoas para orientar e, conseqüentemente, com a disponibilização dos meios de comunicação WhatsApp e Telegram a gama de trabalho aumentou. O objetivo da pesquisa foi compreender os impactos dos meios de comunicação instantâneos, WhatsApp e Telegram, na qualidade de vida do profissional da educação do município de Luís Eduardo Magalhães - Bahia. A pesquisa foi realizada com 75 professores da rede pública e privada. Foram utilizados dois questionários, um desenvolvido pelo autor que contém questões de perfil socioeconômico e impressões sobre meios de comunicação que foi analisado individualmente e o questionário WHOQOL-Bref da Organização Mundial de Saúde – OMS que foi analisado pelo sistema em Excel desenvolvido pelo Pesquisador Pedro Barreto. As narrativas das entrevistas em conjunto com os dados obtidos por meio das perguntas formuladas pelos autores e a aplicação do teste Whoqol Bref demonstram interferências dos meios de comunicação instantâneos na qualidade de vida do docente e apesar do pior score ter ficado para o domínio ambiente, quando comparado com as perguntas formuladas pelo autores e o destaque dado para as perguntas referentes a dores e sentimentos negativos, destaca-se,

¹ Especialista em Direito Público; Especialista em Planejamento Educacional e Políticas Públicas; MBA em Planejamento e Gestão Educacional. Bacharel em Direito; Licenciado em Pedagogia; Orientador do Núcleo de Estudos em Direito, Sociedade Civil e Inovação – NEDSCI da UNIFAAHF; Linha de Pesquisa – Direito Digital e Inovação; fabiopicoli@outlook.com.br.

² Pós-doutora em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professora Titular na Universidade do Estado da Bahia. Membro do Grupo de Estudos e pesquisa em Didática, Formação e Trabalho Docente e líder da Linha de Estudos, Pesquisa e Extensão em Atividade Física.

³ Advogado e Médico. Pós-graduado em Neurologia pela Santa Casa de Belo Horizonte-MG e em Docência do Ensino Superior pela Universidade Norte do Paraná. Mestrando em Educação pela Universidade Estadual da Bahia- UESB- PPGEd. Diretor Clínico do Instituto de Neurologia e Radiodiagnóstico de Guanambi - Bahia.

também, a necessidade de uma melhor atenção para a qualidade de vida dos professores na área de atenção psicológica. No contexto em questão, os profissionais da Educação do Município de Luis Eduardo Magalhães demonstraram um grau elevado de sentimento negativos, ansiedade e fobia dos meios de comunicação. Outro ponto em destaque foi os sentimentos de dor e desconforto, aqueles relacionados a dependência de medicação ou de tratamentos. É notável, também, que por mais que não seja orientação das escolas/instituições a utilização formal do WhatsApp e Telegram os profissionais ainda recebem mensagem e se sentem pressionados a responderem estas, objetivando um conforto dos alunos ou pais e evitar confusões com a diretoria ou gestão escolar. A influência dos meios de comunicação na vida dos docentes amplia um debate coletivo sobre a necessidade de cuidado das escolas públicas e particulares com a qualidade de vida do professor e o bem-estar destes, regulamentando a utilização da comunicação externa pelos meios de comunicação instantâneos entre professores e discentes e uma necessidade expressiva de melhorar a qualidade de vidas dos profissionais da educação. A versão completa do artigo foi publicada pela Editora Pedro & João no livro “Qualidade de vida e saúde de profissionais da educação”.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida, Professores, Educação, Jornada de Trabalho, Meios de Comunicação.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Andreza; CUNHA, Renata Cristina Oliveira Barrichelo; MARTINS, Verônica. **Estado do conhecimento sobre jornada de trabalho docente no ensino fundamental e médio. Horizontes**, Itatiba, v. 37, p. 1-27, 2019. Acessado em 30 de abril de 2022
<https://doi.org/10.24933/horizontes.v37i0.578>

BEZERRA, N. P. X.; VELOSO, A. P.; RIBEIRO, E. **Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia: Redefining teaching practice: experiences in times of pandemic. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 2, p. 323917-323917, 2021.
<https://doi.org/10.47149/pemo.v2i3.3917> BOURDIEU, Pierre (1996). **A ilusão biográfica**. Trad. Luiz Alberto Monjardim et alii. In: Ferreira, Marieta (org.). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, pp. 183-91.



PEDROSO, B.; PILATTI, L. A.; REIS, D. R. Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-100 utilizando o Microsoft Excel. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 1, n. 1, p. 23-32, jan./ jul. 2009.

PICCOLI, Fábio. BRITO, Giovane Santos. PINA, Patrícia Kátia da Costa. **Reflexões sobre EAD, Ensino Híbrido e Formação Leitora**. Edições Kindle, 2021.

THE WHOQOL GROUP. **WHOQOL user manual**. Geneva: World Health Organization, 1998.